

## O inventário do acervo do engenheiro Rubens Meister: um patrimônio a se salvaguardar.

The inventory of the engineer Rubens Meister's collection: an asset to be safeguarded.

El inventario del acervo profesional del ingeniero Rubens Meister: un activo a salvaguardar.

CHIESA, Paulo

*Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela FAU/USP (2001), CAU/UFPR, paulochiesa@gmail.com*

BATISTA, Fábio Domingos

*Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFSC (2010), CAU/FAE, fabio@grifoarquitetura.com.br*

CARVALHO, Deborah Agulham

*Mestre em História pela UFPR (2005), debugucar@hotmail.com*

### **RESUMO:**

O artigo defende a salvaguarda do acervo do engenheiro Rubens Meister a partir da legislação sobre patrimônio vigente. A trajetória de vida e a produção desse engenheiro suscita reflexões importantes para a história da arquitetura e da engenharia em Curitiba – especialmente, para a modernização desses campos de atuação entre as décadas de 1940 a 1990. Apresenta-se ao leitor o inventário do acervo desse profissional e algumas hipóteses sobre a contribuição de Rubens Meister para a moderna arquitetura feita no Paraná e Santa Catarina. Particularmente, para a conformação da paisagem urbana e cultural curitibana. O texto baseia-se na pesquisa realizada pelos autores entre os anos de 2016 e 2019. Discute-se os métodos e estratégias de pesquisa e seus principais resultados: uma visão mais integral sobre o legado desse personagem. Não apenas como um pioneiro da arquitetura moderna no Paraná, mas como o responsável por criar o primeiro escritório especializado de projetos arquitetônicos e o primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo neste estado. É desta maneira singular de encarar a produção de projetos, edifícios, aulas, conferências, teses e outras contribuições assinadas por Rubens Meister que se advoga a necessidade de salvaguardar esse patrimônio. Cobra-se a continuidade de políticas e ações concretas num esforço coletivo para preservar a memória desse campo de saberes e conhecimentos técnicos. Propõe-se a criação de uma instituição específica, cujo propósito seria reunir este e outros acervos relevantes em nossa área.

### **PALAVRAS-CHAVES:**

*Rubens Meister; arquitetura; engenharia civil; patrimônio; acervo profissional.*

### **SUMMARY:**

The article defends the safeguarding of the professional acquis of engineer Rubens Meister from the legislation on current assets. The life trajectory and the production of this engineer raises important reflections for the history of architecture and engineering in Curitiba – especially, for the modernization of these fields of activity between the decades of 1940 to 1990. The authors present the inventory of the professional acquis of this professional and some hypotheses about the contribution of Rubens Meister to the modern architecture made in Paraná and Santa Catarina, provinces of South Brazil. Particularly, for the conformation of the urban and cultural Curitiba's landscape. The text is based on the research conducted by the authors between the years 2016 and 2019. The research methods and strategies and their main results are discussed: a more integral view of the legacy of this character. Not only as a pioneer of modern architecture in Paraná, but as the responsible for creating the first specialized office of architectural projects and the first course of architecture and urbanism in this State. It is in this singular way to face the production of projects, buildings, classes, conferences, these and other contributions signed by Rubens Meister that advocates the need to safeguard this patrimony. We charge the continuity of concrete policies and actions in a collective effort to preserve the memory of this field of knowledge and technical knowledge. It proposes the creation of a specific institution, whose purpose would be to gather this and other relevant collections in our area.

**KEY WORDS:**

*Rubens Meister; Architecture; Civil engineering; Heritage; The professional acquis.*

**RESUMEN:**

El artículo defiende la salvaguardia del acervo profesional del ingeniero Rubens Meister en base a la actual legislación sobre patrimonio histórico. La trayectoria de vida y la producción de este ingeniero plantea importantes reflexiones para la historia de la arquitectura y la ingeniería en Curitiba – especialmente, para la modernización de estos campos de actividad entre las décadas de 1940 hacia 1990. Se presenta al lector el inventario del acervo del profesional y algunas hipótesis sobre la contribución de Rubens Meister a la arquitectura moderna hecha en las provincias de Paraná y Santa Catarina, en la región Sur de Brasil. En particular, para la conformación del paisaje urbano y cultural de la ciudad de Curitiba. El texto se basa en la investigación realizada por los autores entre los años 2016 y 2019. Se discuten los métodos y estrategias de investigación y sus principales resultados: una visión más integral del legado de este personaje. No sólo como pionero de la arquitectura moderna en Paraná, sino como responsable de crear la primera oficina especializada de proyectos arquitectónicos y el primer curso de arquitectura y urbanismo en esta provincia. Es de esta manera singular de afrontar la producción de proyectos, edificios, clases, conferencias, tesis y otras aportaciones firmadas por Rubens Meister que se aboga por la necesidad de salvaguardar este patrimonio. Se cobra la continuidad de políticas y acciones concretas en un esfuerzo colectivo por preservar la memoria de este campo de conocimiento técnico y cultural. Se propone aún la creación de una institución específica, cuyo propósito sería reunir este y otros acervos relevantes en nuestra área.

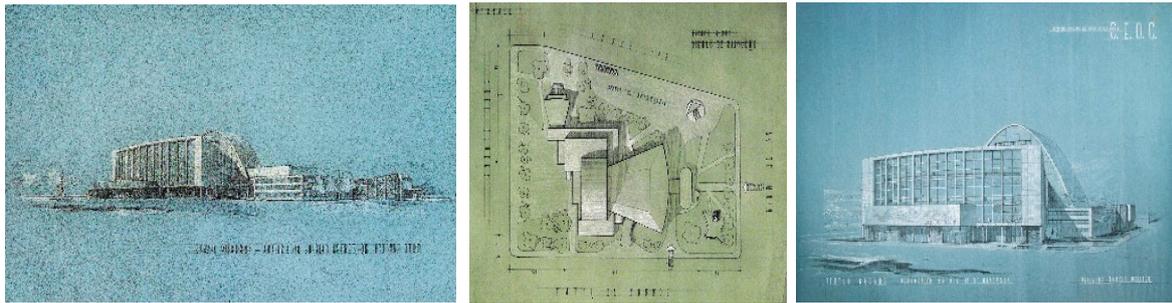
**PALABRAS CLAVE:**

*Rubens Meister; Arquitectura; Ingeniería civil; Patrimonio; Acervo profesional.*

**INTRODUÇÃO:**

Rubens Meister nasceu em Botucatu (SP) em 31.01.1922. Descendente de família de origem suíça-alemã que aportou na região Sul do Brasil em 1852, sua formação escolar no colégio Bom Jesus em Curitiba consolidou o domínio desse idioma e revelou-lhe a aptidão para o desenho e as artes. Antes de ingressar na antiga Escola de Engenharia da UFPR onde se formou em 1947, já trabalhava como desenhista arquitetônico e, naturalmente, enveredou-se pelo universo da Arquitetura. Carreira que jamais cursou, apesar de se tornar professor assistente em 1948 e catedrático em 1957 da disciplina ‘Construção Civil, Arquitetura’. Presidiu a comissão que criou o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR (1962). Ganhou seu primeiro concurso (1942) com o colega Romeu Paulo da Costa, para o Panteão dos Heróis da Lapa (PR). O Teatro Guaíra também foi fruto de concurso realizado em 1948, onde obteve a terceira colocação. Felizmente, foi sua a proposta escolhida para ser executada nas comemorações do Centenário do Paraná (1953), por decisão do governador Bento Munhoz da Rocha Neto. Iniciava-se a partir desse momento uma trajetória profissional exitosa que amalgamou em centenas de projetos os princípios modernos da arquitetura e engenharia do século XX. Casou-se com Heliantte Pettersen e teve três filhas (Tamara, Janice e Regina), falecendo em Curitiba (PR) no dia 29.07.2009.

**Figura 01:** Desenhos originais de Rubens Meister para o Teatro Oficial do Estado (1948 e 1951)



**Fonte:** Acervo Rubens Meister.

Rubens Meister é uma referência no cenário intelectual e cultural paranaense entre os engenheiros e arquitetos que modernizaram o modo de projetar e construir edifícios a partir da metade do século passado. Seja pela extensão do seu acervo profissional ou pelo significado de algumas de suas mais importantes obras, ele é o autor de edifícios que marcaram a recente paisagem curitibana. Dez anos após seu falecimento, o seu legado para a história da arquitetura e engenharia em nosso País ainda é pouco conhecido. Busca-se com este artigo compreendê-la como um processo generoso e disciplinado de projetar atento aos problemas de seu contexto e época. No espaço-tempo que lhe cabia como personalidade familiar e social, projetista ou educador, exerceu essas funções com humanidade e rigor ético e profissional.

**Figura 02:** Edifícios projetados por Rubens Meister em Curitiba/PR entre os anos 1950 e 1990.



**Fonte:** Edson Massei Filho e Felipe Santos Gomes (fotógrafos). Curitiba. 2018.

## MARCO TEÓRICO E CONCEITUAL

A análise do acervo de Rubens Meister apoiou-se nos conceitos de inventário, salvaguarda, preservação, patrimônio material e imaterial, arquitetura moderna, paisagem urbana e cultural, campo de saberes e conhecimentos. Inventário juridicamente designa a operação de realizar uma descrição pormenorizada do patrimônio da pessoa que falece para que seja realizada a partilha dos bens; descrever (alguma coisa) com riqueza de detalhes. São sinônimos da palavra: enumerar, listar, arrolar, relacionar e catalogar. À sua vez, salvaguardar significa ‘tomar medidas para pôr (algo ou alguém) fora de perigo; proteger alguma coisa; defender; assegurar direitos; prevenir ou garantir, sendo o seu antônimo ‘descuidar’. Segundo o IPHAN: *“Os Inventários são instrumentos de preservação que buscam identificar as diversas manifestações culturais e bens de interesse de preservação, de natureza imaterial e material. O principal objetivo é compor um banco de dados que possibilite a valorização e salvaguarda, planejamento e pesquisa, conhecimento de potencialidades e educação patrimonial”*.<sup>1</sup>

A história não é só contada por palavras ou escrita em livros. Ela está presente em objetos, edifícios, na maneira de se vestir, comer, dançar ou rezar, de fazer objetos e construir coisas. Há história nas casas e álbuns de fotos das famílias, nos interiores e mobiliários, nos diálogos com os mais velhos, nos ritos e festividades, nas tradições passadas de pais para filhos, de professores para alunos ou entre mestres e aprendizes nos ambientes laborais. Há também história nos espaços que conformam o meio ambiente: a cidade, o parque, o bairro, a praça, a rua, os edifícios e os antigos caminhos que interligam campo e cidade. Chama-se de patrimônio esses lugares, edifícios, objetos, expressões e tradições que guardam a história. Ou seja, patrimônio é o conjunto de bens materiais e imateriais que contam a história de um núcleo familiar, uma comunidade, um povo ou uma nação. Os bens materiais são os edifícios, vestimentas, mobiliários, obras de arte, utensílios, ferramentas e documentos que registram o cotidiano das pessoas. Já, os bens imateriais são os saberes, crenças e práticas sociais, diferentes maneiras de construir edifícios e objetos, preparar alimentos e remédios – o conhecimento sobre como produzir desde as coisas mais simples até aquelas que abrigam a vida humana.

A preservação do patrimônio arquitetônico emergiu a partir do século XX sob o intenso processo de urbanização e industrialização que concentrou a população mundial em cidades e metrópoles. Em cada continente ou região ela se expressou com maior ou menor intensidade. Paradoxalmente, o surgimento da Arquitetura Moderna no século passado provocou e estimulou as políticas de preservação de prédios ou conjuntos deles a partir de duas posturas: a) a negação do que até então estava construído para acolher novos projetos mais adequados aos avanços sociais e tecnológicos das sociedades em desenvolvimento; b) o debate sobre se esses prédios ou tecidos urbanos possuíam ou

não valor para serem mantidos em pé, serem reformados ou receberem novas funções e usos. Enquanto o movimento moderno foi hegemônico, o conflito oscilou entre racionalismos e organicismos. Os diálogos patrimoniais se aprofundaram nas décadas seguintes através dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAMs) e outros eventos. O ideal preservacionista adquiriu importância a partir das duas grandes guerras mundiais na reconstrução das cidades e regiões atingidas pelos conflitos bélicos. Fortalecendo-se ainda mais pelo esgotamento do receituário modernista nos anos 1960 e o surgimento de uma maior sensibilidade ambiental e social em todo planeta. No Brasil, a criação do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (IPHAN) em 1937, estabeleceu uma estrutura oficial decisiva para avançar a consciência preservacionista. Além do registro, catalogação e debate sobre a importância de preservar a memória social representada pelos prédios e conjuntos arquitetônicos históricos, o IPHAN formulou políticas que se espraiaram por todo território nacional.

Recentemente, os bens de natureza imaterial passaram a receber semelhante atenção. A definição de patrimônio imaterial para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) compreende *"as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural"*. No Brasil, *"a Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. Nesses artigos da Constituição, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...] O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana"*.<sup>2</sup>

A história da arquitetura moderna é recente e incompleta, principalmente em países como o Brasil onde o patrimônio arquitetônico e urbanístico colonial e eclético são mais estudados e valorizados. O modernismo na Arquitetura foi um movimento que transformou a maneira de projetar e construir objetos, edifícios e cidades inspirados no desenvolvimento tecnológico e no modo de vida urbano. Ele racionalizou os processos construtivos, adotou o funcionalismo como ideologia e promoveu a produção seriada com elementos industrializados. Rejeitava-se quaisquer referências aos estilos históricos e a ornamentação em prejuízo da função. Dessa maneira, os edifícios modernos assumiram características excêntricas em relação a seus precedentes: a forma expressava as funções precípua do programa; as estruturas foram moduladas para extrair o clímax das capacidades físicas e estéticas

do concreto e aço; os processos e materiais construtivos almejavam ‘honestidade’ quanto a seus papéis e significados. Edifícios modernos no cenário urbano exigiram novas maneiras de vê-los e habitá-los. Com o tempo, setores das cidades ou lugares onde existiam esses novos prédios forjaram uma paisagem urbana distinta, associada ao progresso material e cultural.

O termo paisagem é ambíguo, podendo tanto designar um cenário visto por alguém como um ambiente onde coexistem os objetos e as relações dinâmicas entre Natureza e Sociedade. Adicionando-se o qualificativo urbano ou cultural à palavra-raiz, está-se descrevendo as mudanças decorrentes da transformação arquitetônica e urbanística da cidade, assim como as mudanças no seu modo de vida e nas formas de organização social e cultural. Dessa maneira, o conteúdo e o continente se fundem numa só coisa. Ou seja, cada período histórico do desenvolvimento de uma sociedade pode ser compreendido tanto pelas práticas e hábitos da sua população como pelos espaços livres e edificados que ela constrói para abrigar e dar sentido às suas atividades socioeconômicas, políticas e culturais.

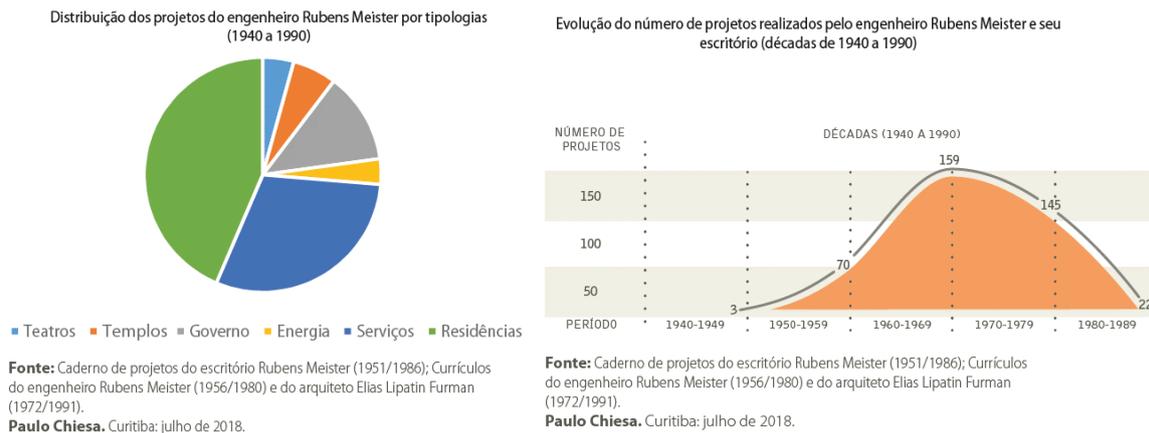
Seguindo essa linha de raciocínio, para além da produção arquitetônica de Rubens Meister, impõe-se reconhecer sua contribuição para o desenvolvimento de saberes e conhecimentos aplicados a um campo de trabalho específico e pouco estudado: a técnica de projetar e construir, assim como a didatização desses saberes no âmbito da Academia.<sup>3</sup> É certo que outros profissionais trabalharam na produção de desenhos e projetos de arquitetura para atender o mercado em Curitiba antes de 1950. O próprio Meister valeu-se dessa situação para se introduzir neste meio. Porém, após o desafio projetual do Teatro Guaíra, ele sintetizou um processo de projetar coerente, aperfeiçoando-o ao longo de sua carreira. Os conhecimentos específicos desenvolvidos e aplicados em seus projetos e obras – assim como aqueles que foram transmitidos de forma acadêmica ou profissionalmente constituem um campo de saberes a serem investigados.

## **A ESTRATÉGIA E OS MÉTODOS DE PESQUISA:**

A pesquisa se viabilizou através do edital 025/15 do programa Mecenato Subsidiado da Fundação Cultural de Curitiba, com incentivo da Caixa Econômica Federal, coordenada por dois arquitetos e uma historiadora. Com a disponibilidade de recursos agregaram-se outros colaboradores específicos e custeou-se a publicação de um livro. O inventário baseou-se sobre o que já havia sido publicado sobre o engenheiro e sobre o material encontrado em sua residência, acessado mediante autorização da família. Foram escrutinados os fundos de instituições e diversas fontes bibliográficas relacionadas ao assunto. Contudo, a principal documentação foi descoberta através do próprio acervo. Por exemplo, em relação a autoria dos projetos foi decisivo encontrar o ‘Caderno de Projetos’ onde Meister

registrava cada trabalho concluído, antes de arquivá-los.<sup>4</sup> Corroborados com os currículos do autor e com os desenhos originais descobertos, reuniram-se informações inéditas sobre o assunto. A classificação desse material definiu quais obras seriam publicadas. Por limitações financeiras e contratuais, a publicação contempla apenas 27 dos mais de 399 projetos e obras de autoria do engenheiro e seu escritório, de 1940 a 1990.

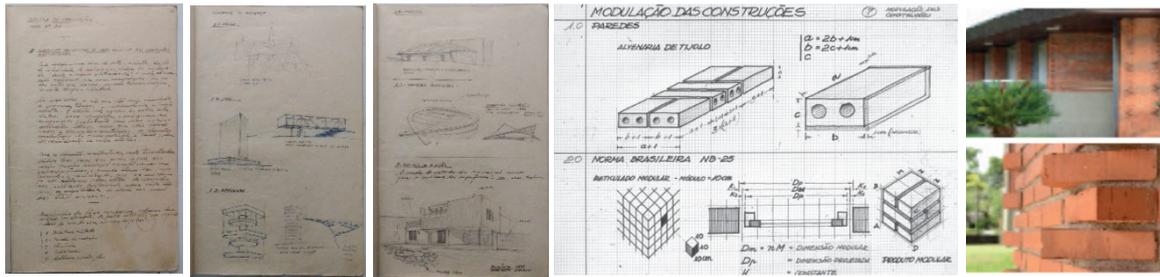
**Figura 03:** Gráficos com a distribuição e evolução dos projetos de Rubens Meister (1940/1990)



**Fonte:** Autores. Curitiba: 2018.

A pesquisa histórica trabalhou com correspondências, contratos de trabalho, relatórios técnicos, matérias jornalísticas, slides e fotografias, planos de aula etc., a partir do referencial teórico e metodológico da história social e das ideias. A ela se agregaram registros orais e novos depoimentos colhidos por meio de entrevistas apoiadas em questionário estruturado. A narrativa pessoal e profissional descreve o perfil do engenheiro no ambiente sociocultural de sua época. Duas linhas do tempo relacionam fatos históricos da paisagem moderna de Curitiba com a trajetória de vida de Rubens Meister, apoiando a contextualização das obras expostas no livro e sua narrativa arquitetônica. A contribuição acadêmica do engenheiro não foi aprofundada como se desejava: não se trabalhou com os documentos de disciplinas ministradas nos cursos de engenharia da UFPR e a coleção de slides de visitas às obras ou prédios que ilustravam suas aulas e conferências; tampouco foram analisados os relatórios de missões para avaliar e propor melhorias para o ensino e aprendizagem em engenharia e arquitetura em nosso País. Esses documentos originais, se examinados a partir de abordagens específicas, certamente renderiam relevantes trabalhos acadêmicos.<sup>5</sup>

**Figura 04:** Planos de aula e material audiovisual de autoria de Rubens Meister



**Fonte:** Acervo Rubens Meister.

No recorte temporal de 1940 a 1990 foram selecionados projetos que contemplassem: a) diferentes tipologias; b) edifícios ainda existentes, alterados ou não, situados no Paraná e Santa Catarina; c) projetos cuja autoria fosse corroborada por informações de arquivos oficiais. Os desenhos originais foram refeitos pela equipe, utilizando as ferramentas Autocad, tratando-os digitalmente por meio dos programas Photoshop e Illustrator. As imagens das obras valeram-se dos registros fotográficos do acervo e os produzidos a partir de novo ensaio fotográfico. Os textos sobre os edifícios respeitaram os memoriais originais ou artigos publicados durante suas inaugurações, reconstituindo o debate suscitado em sua época.

**Figura 05:** Exemplo de página do livro Rubens Meister: projeto e obra.



**Fonte:** Autores (2018).

## HIPÓTESES INVESTIGADAS:

Os estudos de vários autores identificam Rubens Meister como um pioneiro da moderna arquitetura realizada no Paraná e em Curitiba, contribuindo para difundir e consolidar a linguagem da arquitetura moderna a partir da década de 1940 (IMAGUIRE, 1984; XAVIER, 1985; ZEIN, 1986; SEGAWA, 1999; GONÇALVES, 2001; GNOATO e SUTIL, 2005; DUDEQUE, 2010; BERRIEL e SUZUKI, 2012). Para além dessa afirmação, a equipe postulou outras hipóteses:

- 1) O conjunto de sua produção é coerente com a linguagem modernista tanto em termos de projetos construídos nas décadas de 1940 a 1990 como em outras dimensões desse campo conhecimento e atividades profissionais;
- 2) O legado de Rubens Meister ultrapassou os limites geográficos do Estado do Paraná, sendo significativa a sua produção nesse mesmo período realizada em Santa Catarina;
- 3) Rubens Meister constituiu o primeiro escritório especializado em projetos de arquitetura e engenharia da cidade de Curitiba no início da década de 1950, produzindo projetos que impactaram para modificar a paisagem urbana onde se encontram;
- 4) O funcionamento ininterrupto do seu escritório contribuiu para estabelecer tanto o campo profissional de projetos de arquitetura e engenharia civil como um patamar elevado de apresentação, detalhamento e especificação técnica dos projetos;
- 5) Rubens Meister desenvolveu uma exemplar carreira acadêmica – sendo um dos responsáveis pela criação do primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo do Paraná;
- 6) A característica fundamental do legado de Rubens Meister e seus parceiros foi atender às premissas modernistas com rigor técnico, econômico e socioambiental.

O trabalho desenvolvido e a publicação dos seus resultados dão conta de responder a essas questões, obtendo-se uma visão sobre o conjunto da obra de Rubens Meister que contempla diferentes dimensões da sua trajetória e produção intelectual e profissional, ilustrando-a e contextualizando-a adequadamente. O livro permitiu divulgá-la, sensibilizando outras pessoas. Simultaneamente, foram realizadas palestras para divulgar os resultados alcançados e 60% dos 1.000 exemplares impressos foram distribuídos gratuitamente. O desejo de se atingir um público ainda maior resultou em uma proposta de exposição no Museu Oscar Niemeyer (MON), aprovada para compor o calendário de eventos do museu em 2020. Da mesma maneira, o livro concorre à 32ª edição do prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade/2019 (IPHAN).

## **O LEGADO DE RUBENS MEISTER PARA A HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ENGENHARIA NO BRASIL:**

O Teatro Guaíra foi o projeto mais complexo e difícil realizado por Rubens Meister, tornando-se um ícone da moderna arquitetura paranaense. Quais atributos o qualificam como uma obra moderna? O seu amplo programa incorpora os elementos essenciais para uma sala de espetáculos multifuncional com excelente resposta de conforto acústico e visual para o público. A escala monumental e sua implantação dialogam positivamente com o local onde foi construído. A volumetria do conjunto é dinâmica e arrojada estruturalmente. Forma e função se integram no projeto, realçadas pela soluções técnicas-construtivas e o detalhamento dos materiais empregados em sua construção. Enfim, tratando-se o Teatro Guaíra de um edifício singular, com excelente desempenho funcional e consagrado popularmente, este projeto seria suficiente para inserir Rubens Meister entre os pioneiros

desse movimento no Paraná. Além disso, os estudos de conforto acústico e visual para as suas três salas de espetáculos são trabalhos inéditos, sobre o qual seu autor defendeu tese de livre docência e obteve reconhecimento internacional.<sup>6</sup> Meister projetou outros 17 teatros e cines-auditórios, sem contar os auditórios presentes no programa de vários edifícios de sua lavra.

**Figura 06:** Teatro Guaíra.



**Fonte:** Edson Massei Filho e Felipe Santos Gomes (fotógrafos). Curitiba. 2018.

Os princípios modernistas jamais foram esquecidos em sua Arquitetura, interpretados com rigor artístico e intelectual, sensibilidade e sintonia com a realidade social e econômica do Brasil. Os seus projetos atestam a continuidade e evolução de uma linguagem moderna e contemporânea de pensar o projeto, a construção, o uso e a manutenção de edifícios que foram projetados para durar e encantar as pessoas. Rubens Meister inspirava-se na Natureza e nos ensinamentos dos mestres Mies van der Rohe e Walter Gropius, admirava a Bauhaus (1919-1933) e o trabalho dos arquitetos racionalistas europeus. Estudou atentamente o trabalho de Richard Neutra e Frank Lloyd Wright, desenvolvendo uma postura organicista ao longo de sua carreira. Em sua residência ainda se encontra uma volumosa biblioteca com livros, artigos e revistas especializados nas diversas áreas de seu interesse.

**Figura 07:** Escritório e biblioteca particular de Rubens Meister.



**Fonte:** Autores (2018).

Simultaneamente à construção do Teatro Guaíra, Rubens Meister fundou seu escritório de arquitetura e engenharia. Ocupando um espaço de destaque no mercado local e regional, o escritório viabilizou relações e parcerias responsáveis por centenas de obras e milhares de metros quadrados construídos. Muitas delas situam-se na área central de Curitiba, onde os terrenos são mais caros e foram lançadas

como verdadeiros acontecimentos no mercado imobiliário. Além de alterar os padrões de organização das plantas (plantas livres, programas híbridos, sistema estrutural modular), a cidade assistiu com orgulho a criação de um padrão inovador de construções, bem-acabadas e detalhadas para serem elegantes, funcionais e compatíveis aos seus orçamentos. O segredo desse sucesso residiu na capacidade de reunir um grupo de associados e parceiros de alto nível, pagar-lhes bem e fazê-los cooperar com o objetivo principal de seu escritório: fazer boa arquitetura e desafiar-se, sempre.

Não é de se estranhar a contratação de seu escritório para atender clientes e demandas dentro e fora de Curitiba, construindo em dezenas de outras cidades do Paraná e Santa Catarina. Os seus projetos se distribuem nas cinco décadas de trabalho entre vários tipos de demandas, destacando-se aquelas maiores e cujo programa eram desafios por jamais terem sido construídos por aqui. Em todos eles, é impossível não reconhecer as marcas do traço elegante, da estrutura espacial coerente e do acabamento parcimoniosamente desenhado e aplicado aos sistemas e materiais construtivos. Não importa o tamanho do edifício, tais características eram lentamente gestadas na prancheta e no canteiro de obras, conformando uma arquitetura idônea, perene e intensamente vivida pelos seus usuários. Diante do reconhecimento do mercado e da opinião pública, entretanto, surgiram entraves e conflitos com os arquitetos recém-chegados a Curitiba. Mesmo tendo sido ele catedrático de 'Construção Civil, Arquitetura', questionaram-lhe a ausência de um diploma de arquiteto. O que o aborrecia e custou-lhe algumas desilusões e contratos – tudo isso, é claro, em prol da reserva de mercado para o projeto feito por arquitetos do curso que ele ajudou a criar e colocar em funcionamento na UFPR. Apesar disso, Rubens Meister manteve seu escritório em plena atividade, reinventando-se com novos parceiros e fazendo o que mais gostava: projetar e ensinar como fazer boa arquitetura.<sup>7</sup> Em 1997, o Instituto de Arquitetos do Brasil outorgou-lhe o título de 'Arquiteto Honorário', reconhecendo-lhe o que ele de fato já era e havia conquistado sob duras penas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS E ENCAMINHAMENTOS:**

Pode-se discutir se um acervo pessoal e profissional como este constitui um patrimônio a se preservar. Para os autores desse trabalho não restam dúvidas disso. Porém, a inexistência de arquivos públicos como o que aqui se discute colabora para que não haja muito apelo para se investir nessas ações. Existem, atualmente, poucos acervos de projetos arquitetônicos e urbanísticos no Brasil. Destaca-se entre eles o que pertence à biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), constituído a partir da doação de familiares de egressos e docentes da

instituição. O porte e a autonomia dessa faculdade garantem o que falta em Curitiba: atribuir valor ao patrimônio de acervos profissionais de arquitetos e engenheiros e investir nesse tipo de política.

**Figura 08:** Residência de Rubens Meister e seu acervo.



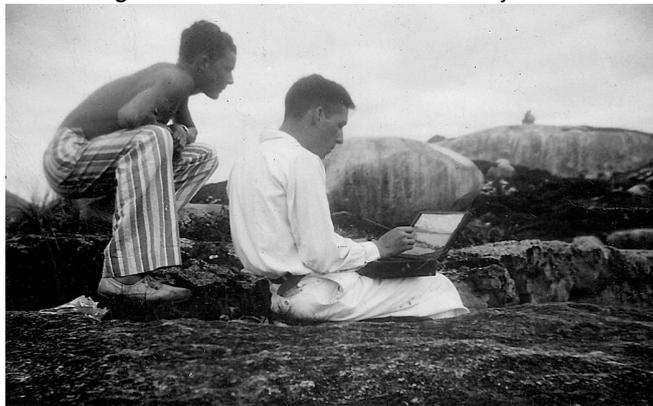
Fonte: Autores (2018).

Contudo, é preciso fazer mais se efetivamente se almeja salvaguardar este e o acervo de outros profissionais. Como exposto, ao longo de três anos de trabalho com reduzidos recursos pesquisou-se apenas uma ínfima parte dos documentos e materiais ali encontrados. Além disso, as condições de depósito e conservação do acervo são frágeis e inadequadas. Atualmente, todo esse material se encontra tal qual seu próprio autor o organizou, no porão e em seu escritório particular situados no mesmo prédio. A natureza delicada dos suportes dos projetos originais sujeitos à umidade, fungos e pragas conspiram contra a sua integridade. O risco de incêndio não deve ser descartado e é pertinente indagar: de que serve guardar tudo isso se não se tem acesso ao seu conteúdo? O fato do acervo de Rubens Meister se encontrar de posse da família, com sua viúva em idade avançada, causa preocupações quanto ao seu destino. Mesmo a aquisição ou a doação desse acervo para alguma instituição pública ou de ensino, como aventado diversas vezes, não garante por si só a sua segurança e função socioeducativa. É necessário entender, também, que este é apenas um dos acervos desse tipo existente no Paraná. Muitos profissionais ativos no mercado ou prestes a encerrar suas atividades possuem acervos similares, cujo destino é uma incógnita. Urge, portanto, que a atual geração de profissionais em exercício aja com ousadia para debater e formular uma política coerente e consequente para preservar sua própria memória e história.

A situação ideal que se vislumbra seria criar uma instituição específica, dedicada exclusivamente ao propósito de reunir, preservar e desenvolver ações socioeducativas com vistas à salvaguarda do patrimônio material e imaterial tanto desse profissional como de outros que se destacaram nas áreas de arquitetura e engenharia em Curitiba e no Paraná. Fundação é uma instituição de personalidade jurídica, composta por um patrimônio que não possui proprietário. Ela pode ser tanto pública como privada, dotada de autonomia administrativa e financeira, sendo fiscalizada pelo Ministério Público. Constituída por meio de uma ata de dotação patrimonial para determinada finalidade econômica não distributiva, cuja renda gerada deve ser reinvestida no seu fundo operacional dirigido por administradores ou curadores, autorizados e fiscalizados conforme seus estatutos.

A residência de Rubens Meister, situada na Rua Júlia Wanderley, 689 no bairro das Mercês em Curitiba, é um exemplar classificado como Unidade de Interesse de Preservação (UIP) pelo IPPUC em razão das suas características modernas. Ali residem sua viúva e uma de suas filhas, em um local que está prenhe da memória e das lições que Rubens Meister nos legou. O terreno e o imóvel são perfeitamente adequados para se dar este passo inicial. Resta saber quem se habilitará? Esta é uma provocação legítima, que apela ao orgulho desta cidade e de sua gente. Pessoas que se envaidecem de viver numa metrópole multicultural e dinâmica. Mas, que nem sempre conhecem os artífices e os pormenores dessa história. Tanto quanto desconhecem a efetiva contribuição da Arquitetura e do Urbanismo para que Curitiba se modernizasse, transformando-se no polo regional e cultural em que se tornou. Sem conhecer a história, o futuro é sempre mais pobre e incerto. Oxalá este sonho se realize e frutifique para o usufruto e investimento nas próximas gerações.

**Figura 10:** Foto de Rubens Meister ainda jovem.



**Fonte:** Acervo Rubens Meister.

## NOTAS:

- (1) Ver <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/421>>, consulta realizada em 13.07.2019.
- (2) Ver <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>, consulta realizada em 13.07.2019.
- (3) A transposição didática consiste na *"sucessão de transformações que fazem passar da cultura vigente em uma sociedade (conhecimento, práticas, valores) ao que dela se conserva nos objetivos e programas da escola e, a seguir, ao que dela resta nos conteúdos efetivos do ensino e do trabalho escolar e, finalmente - no melhor dos casos -, ao que se constrói na mente de parte dos alunos"*. PERRENOUD (1999, p.73) Apud: WEIHERMANN, 2008.
- (4) O caderno foi organizado pelo próprio Meister em ordem alfabética (de A à Z), com as seguintes informações: título ou cliente, localidade, ano de elaboração, número e o local de arquivamento.
- (5) Refere-se aqui à perspectiva de se construir uma 'história das disciplinas escolares', a exemplo do trabalho de André Chervel e ao estudo da 'cultura da escola' tal qual se apreende dos escritos de Jean-Claude Forquin.
- (6) Meister apresentou-se em 1957 ao concurso para a livre docência da cadeira 'Construção Civil, Arquitetura' da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná com a tese 'Morfogenia dos cine-auditórios'. O trabalho foi apresentado no Canadá durante a Convenção Internacional da Society of Motion Pictures & Television Engineers (SMPTE) em 1965 e publicado em 1966.
- (7) A equipe principal do escritório entre 1950 e 1970 era formada pelos engenheiros Rubens Meister e Osiris Lepca de Oliveira e o chefe dos desenhistas Erick Nissen. No período de 1970 a 1990, o arquiteto uruguaio Elias Lipatin Furman substituiu Osiris Lepca de Oliveira na sociedade.

## REFERÊNCIAS:

BATISTA, F. D. *Patrimônio: a cidade como história*. Curitiba: Grifo, 2016.

BERRIEL, A.; SUZUKI, J. (Org.). *Memória do arquiteto: pioneiros da arquitetura e do urbanismo no Paraná*. Curitiba: Instituto dos Arquitetos do Paraná – Universidade Federal do Paraná, 2012.

- CARVALHO, D.A.; BATISTA, F.D. e CHIESA, P. *Rubens Meister: projeto e obra*. Curitiba: Grifo, 2019.
- CHERVEL, A. *A história das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisas*. In: Teoria e Educação, número 2, 1990. p. 117-229.
- CHIESA, P. *O desenho como desígnio: por uma ética do risco*. 300 p. Tese de Doutorado – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.
- DUDEQUE, I. T. *Nenhum dia sem uma linha: uma história do urbanismo em Curitiba*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2010.
- FORQUIN, J. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.
- GNOATO, L. S. P. *Arquitetura do movimento moderno em Curitiba*. Curitiba: Travessa dos Editores, 2009.
- GONÇALVES, J. M. Z. *Arquitetura moderna no centenário de emancipação política do Paraná: a construção de um marco de referência*. 118 p. Dissertação de Mestrado – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2001. (Fotocópia do original apresentado para a banca de defesa)
- MEISTER, R. *Morfogenia dos cine-auditórios*. 43 p. Tese (Concurso à livre docência da cadeira de “Construção Civil, Arquitetura”) – Escola de Engenharia da Universidade do Paraná. Curitiba, 1957.
- \_\_\_\_\_. The Iso-Deformation Curves of Images and the Criterion for Delimitation of the Usable Areas in the Cine-Auditoriums. *Journal of the Society of Motion Picture and Television Engineers*, volume 75, number 3, p. 179-182, March 1966.
- NISSEN, E.; NISSEN, L.; SEKULA, W.; LEARDINI, J.; BEATRICE, C. *Teatro Guaíra: nasce um ícone*. Curitiba: Edição do autor, 2016.
- PERRENOUD, P. *Construir competências desde a escola*. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.
- SEGAWA, H. *Arquiteturas no Brasil:1900-1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- SUTIL, M.; GNOATO, S. *Rubens Meister: vida e arquitetura*. Curitiba: Factum/Travessa dos Editores, 2005. (A Capital, 2)
- WEIHERMANN, S. *Os fundamentos didáticos do desenho artístico e a ação docente na formação do arquiteto e urbanista*. 144 p. Tese de Doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, Curitiba: 2008. (Fotocópia do original do texto de qualificação)
- XAVIER, A. *Arquitetura moderna em Curitiba*. São Paulo: Editora PINI: Fundação Cultural de Curitiba, 1985.
- ZEIN, R. V. Pioneiro da arquitetura moderna no Paraná. *Revista Projeto – Revista Brasileira de Arquitetura, Planejamento, Desenho Industrial, Construção*, Projeto Editores Associados Ltda., São Paulo, nº 89, p. 40-49, jul. 1986.